



A METODOLOGIA ANALÍTICA DA HARMONIA FUNCIONAL CONTEMPORÂNEA COMO FERRAMENTAL PARA ELUCIDAR A TÉCNICA CROMÁTICA DE ESCRITA MUSICAL DO COMPOSITOR RENASCENTISTA CARLO GESUALDO DA VENOSA

Adoniram Efraim Franchetti (PIBIC/CNPq-UEM), e-mail: wi6798@gmail.com,
Marcus Alessi Bittencourt (Orientador), e-mail: mabittencourt@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Música-DMU/Maringá,
PR.

Linguística, Letras e Artes / 80303005 Música

Palavras-chave: Carlo Gesualdo da Venosa, harmonia, cromatismo.

Resumo:

Carlo Gesualdo da Venosa (1566-1613) representa o ápice da escrita cromática renascentista em seus livros V e VI de madrigais. Por meio de análises de passagens cromáticas destes livros, à luz das teorias funcionais de Hugo Riemann (1849-1919) revisadas pelo pesquisador Marcus Alessi Bittencourt (BITTENCOURT, 2013a e 2013b), esta pesquisa verificou a viabilidade do mapeamento da música renascentista por meio da harmonia funcional contemporânea. A escrita cromática de Gesualdo da Venosa toma como ponto de partida as operações que Riemann denominou mudança de polaridade e passagens de um pilar harmônico para seus substitutos. As relações harmônicas mediânticas encontradas são sempre obtidas por meio da combinação destas operações, somadas ocasionalmente à omissão de uma das etapas, o que resulta em uma operação atingida de forma indireta. Foram encontrados também diversos exemplos de cadências menores puras, comprovando postulações das teorias funcionais de Riemann (1893) que apontam para a existência de um modo menor puro. Com estes resultados expostos, concluiu-se que a metodologia analítica funcional é sim pertinente no mapeamento da escrita cromática renascentista e, uma vez que o embrião desta escrita cromática é o intercâmbio entre estruturas dos campos harmônicos maior e menor somado ainda com a presença do modo menor puro ao lado do modo maior, ficou evidenciado que a música de





Gesualdo da Venosa possui uma base dualista sendo o cromatismo uma de suas consequências.

Introdução

Carlo Gesualdo (1566-1613), príncipe de Venosa, é amplamente reconhecido por ter experimentado um novo caminho da escrita musical, ultrapassando as práticas composicionais comuns a seu tempo e representando, com radicais modulações e passagens mediânticas, o ápice da escrita cromática renascentista. Em seus livros de madrigais, Gesualdo da Venosa apresenta uma poesia amorosa musicalmente pintada com sua intensa e sofisticada técnica composicional cromática somada a uma gama de irregularidades rítmicas e nas conduções de vozes.

Esta pesquisa trabalhou análises de passagens de madrigais extraídas dos livros V e VI de Gesualdo da Venosa – nos quais a sua técnica mostra-se mais desenvolvida –, realizadas à luz das teorias funcionais de Hugo Riemann (1849-1919). A proposta foi verificar se seria possível mapear a escrita cromática renascentista com este ferramental analítico, de acordo com a revisão desenvolvida pelo pesquisador Marcus Alessi Bittencourt (BITTENCOURT, 2013a e 2013b).

Materiais e métodos

Inicialmente, foi estudada a metodologia de harmonia funcional de Hugo Riemann (RIEMANN, 1893) e sua revisão (BITTENCOURT, 2013a e 2013b). Em seguida foram discutidas postulações a respeito da escrita de compositores renascentistas e barrocos feitas por musicólogos contemporâneos como WIENPAHL (1960). Foram então selecionados os madrigais “*O voi troppo felici*” e “*Asciugate i begli occhi*” do livro V e também “*io parto*” do livro VI do compositor Carlo Gesualdo da Venosa (GESUALDO, 1957-67). Os madrigais selecionados foram analisados de acordo com a revisão de BITTENCOURT (2013a e 2013b) e posteriormente comparados com compositores contemporâneos a Gesualdo da Venosa como Michelangelo Rossi (1602-1656) e Girolamo Frescobaldi (1583-1643). Por fim, realizou-se a extração de exemplos analíticos capazes de avaliar a pertinência da metodologia de harmonia funcional utilizada.





Resultados e Discussão

Com as análises realizadas, foi observado que a escrita cromática de Gesualdo da Venosa e de seus contemporâneos toma como ponto de partida a operação que Riemann denominou como mudança de polaridade. Somado a esse recurso existe um constante trânsito de uma tríade para seus substitutos de sexta e de sensível. As relações mediânticas encontradas nas passagens mais radicais são sempre obtidas por meio da combinação de operações de mudança de polaridade com trânsitos para tríades substitutas. São de especial interesse passagens nas quais uma dessas etapas é omitida, o que resulta em uma operação cromática Riemanniana atingida de forma indireta.

Foram encontrados também diversos exemplos de cadências menores puras (ou seja, sem a intervenção do acorde de dominante emprestado do modo maior) (RIEMANN, 1893), tanto em sua forma original como em variações com passagens para seus respectivos substitutos. Tal fato é curioso, já que cadências menores puras foram progressivamente caindo em desuso a partir do século XV (WIENPAHL, 1960).

Conclusões

A metodologia analítica funcional mostrou-se eficiente tanto no mapeamento de operações Riemannianas básicas – como as passagens para substitutos e as mudanças de polaridade encontradas nos madrigais –, quanto das sobreposições das mesmas com a omissão de etapas dentro das passagens cromáticas mais elaboradas. As aparições de cadências menores puras comprovam as postulações das teorias funcionais de Riemann (1893) ao apontar a utilização de um modo menor puro, formado a partir da inversão do modo maior, segundo as postulações do dualismo harmônico Riemanniano. Considerando que o embrião da escrita cromática renascentista é o intercâmbio entre estruturas dos campos harmônicos maior e menor e que em oposição ao modo maior foi observado um modo menor puro, é possível concluir que a música de Gesualdo da Venosa pode ser vista como sendo fundamentada em uma concepção dualista, revelando um constante conflito entre um “mundo maior” e um “mundo menor”. Desta maneira, a escrita cromática de Gesualdo seria vista como uma das consequências da articulação deste dualismo.





Agradecimentos

Agradeço a orientação oportuna e aos sábios conselhos do Professor Doutor Marcus Alessi Bittencourt.

Agradeço aos meus pais pelo apoio e o incentivo que me deram ao longo desta pesquisa.

Referências

BITTENCOURT, M. A. Reimagining a Riemannian symbology for the structural harmonic analysis of 19th-century tonal music. **Revista Vórtex**, Curitiba: EMBAP, v. 1, n. 2, p. 30-48, 2013(a).

BITTENCOURT, M. A. O Arcabouço de uma Proposta de Metodologia Analítica para o Tonalismo do Século XIX: uma revisão taxonômica da teoria da modulação. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V. 13, n. 1, p. 135-154, 2013(b).

GESUALDO di Venosa. **Sämtliche Werke: Madrigale für Fünf Stimmen** (Wilhem Weismann and Glenn Watkins, editors). Leipzig: VEB Deutscher Verlag für Musik, 1957-67.

RIEMANN, H. **Harmony Simplified ; or, The theory of the tonal functions of chords**. London: Augener & Co., 1903 [1893].

WIENPAHL. R. W. The Evolutionary Significance of 15th Century Cadenial Formulae. **Journal of Music Theory**. v. 4, n. 2, p. 131-152, 1960.

